

Apêndice 2 do livro *Como educar seus filhos segundo a Bíblia*, John MacArthur, Jr **Respondendo a Algumas Questões-chave Sobre a Família**

A nossa sociedade está triste e decadente. Pecados que há somente vinte anos eram sufocados e tratados em tom de censura e suspeita são agora publicamente expostos e até incentivados. Não muito tempo atrás, romances extraconjugais eram um escândalo. Hoje, são vistos como algo normal. Até o presidente dos Estados Unidos pode envolver-se em comportamento promíscuo com uma jovem estagiária, mentir sobre isso e desfrutar de impressionante apoio da opinião pública. Por quê? Porque a vida privada de muitos americanos está cheia dos mesmos pecados. A nossa sociedade habitou-se à corrupção do pecado. Homossexualidade, incesto, aborto e até mesmo sexo com menores de idade não causam o mesmo choque e indignação que causavam antes. Na verdade, cada um desses pecados tem agora seus próprios grupos defensores, pessoas que consideram tais práticas como atividades saudáveis e até mesmo desejáveis.

O colapso moral provocou um estrago tremendo na família. De fato, *qualquer* ataque à estrutura moral da sociedade é, em última instância, um ataque à família. A prova pode ser vista nas estatísticas que indicam que lares destruídos são a regra, não a exceção. Sintonize em quase qualquer programa de televisão durante o dia, e você provavelmente verá famílias desintegrando-se bem diante dos seus olhos.

Esforços organizados para destruir a família e a vida familiar são agora patrocinados pelo movimento dos direitos das mulheres, pelo movimento dos direitos da criança, e pelo movimento da liberação homossexual. Dificilmente há debates eleitorais que não incluam iniciativas de “casamento gay” e outras proposições de voto cujo único propósito é redefinir completamente o conceito de família. Estes são tempos perigosos para a família. Acrescente a isso o fermento desastroso do conceito mutante de casamento, a progressiva aceitação do divórcio, a eliminação das diferenças entre sexos, e a eliminação de qualquer distinção entre o papel do homem e o da mulher, e fica fácil perceber porque o conceito de família hoje não é nada parecido com o que era há somente duas décadas.

O resultado é que as famílias estão se desintegrando. Ainda existe alguém na nossa sociedade que não tenha sido de alguma maneira afetado por divórcio, abuso infantil, delinquência juvenil e uma legião de outras desgraças diretamente relacionadas ao colapso da família?

A cada geração, casamentos desfeitos, famílias despedaçadas e lares divididos cobram um preço cada vez mais alto. As crianças desta geração colherão aquilo que seus pais plantarem, e plantarão sementes que produzirão trinta, sessenta e cem vezes. O número crescente de famílias desfeitas se acelerará exponencialmente. O que podemos esperar para as gerações futuras?

A única esperança é que os cristãos proclamem e reafirmem o padrão moral da Palavra de Deus, e especialmente o coloquem em prática na sua própria vida familiar. Os cristãos *têm o dever* de manter o padrão bíblico segundo o qual Deus projetou a família. A igreja, por sua vez, precisa voltar a proclamar sem medo ou vergonha o que Palavra de Deus diz sobre a família.

No início dos anos 80, preparei uma série de filmes e escrevi um livro sobre a família. A demanda por esse material excedeu a tudo o que eu já havia escrito antes. E durante os anos seguintes, aonde quer que eu fosse, as pessoas me faziam perguntas sobre a família. A despeito do enorme volume de material que têm sido escrito e de tudo o que tem sido dito sobre a família, os cristãos continuam famintos por mais instrução.

Recentemente, com a ajuda da Word Publishing, produzi uma série de vídeos totalmente nova sobre a educação de filhos para acompanhar esse livro. O nível de interesse por essa série tem sido surpreendente, e as pessoas estão clamando por mais. É estimulante e excitante ver quantos do povo de Deus estão entusiasmados em organizar a vida de sua família de acordo com a Palavra.

Devo reconhecer, contudo, que não me preocupo particularmente em ser rotulado como um “especialista em família”. Não acredito que nenhuma especialidade psicológica ou profissional seja necessária para ajudar a curar as angústias da família moderna. Todos os princípios bíblicos que governam a família são surpreendentemente simples e diretos. As Escrituras apresentam o padrão divino para a vida familiar em termos tão claros que qualquer pessoa que tente segui-los, mesmo que seja um louco, não se desviará do caminho (cf. Is 35.8). A confusão surge quando as pessoas tentam adaptar o ensino bíblico ao sistema da “sabedoria” contemporânea. Precisamos aceitar totalmente a Palavra de Deus, e obedecer a ela, sem concessões e sem reservas.

Este apêndice não pode responder a *todas* as questões bíblicas que as pessoas fazem sobre a família, mas há algumas questões-chave, e minha esperança é que essas respostas forneçam um ponto de partida para lidar com as questões inquietantes que você possa eventualmente levantar. A porção principal do livro deve preencher a maior parte dos detalhes.

A família foi a primeira instituição terrena de Deus. Antes de existir um governo, e bem antes de instituir a igreja, Deus ordenou o casamento e a família como o alicerce básico da sociedade. A destruição da família que estamos testemunhando hoje, acredito, é o arauto do colapso final da nossa sociedade. Quanto mais a família é ameaçada, mais a sociedade em si corre o risco de extinção.

Estamos vivendo os últimos dias, e nada exemplifica isso melhor do que a deterioração familiar.

Eféios 5.22–6.4 contém a suma do padrão bíblico para a vida em família. Ali lemos instruções para o marido, a esposa, os filhos e os pais. Em alguns versículos simples, Deus expõe tudo o que precisamos saber e fazer para construir uma vida familiar bem-sucedida e harmoniosa:

As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo. Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido.

Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja; porque somos membros do seu corpo. Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne. Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja. Não obstante, vós, cada um de per si também ame a própria esposa como a si mesmo, e a esposa respeite ao marido.

Filhos, obedecede a vossos pais no Senhor, pois isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa, para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra. E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor.

Estes são, então, os elementos de uma família bem-sucedida: uma esposa caracterizada pela submissão; um marido que ama a sua esposa sacrificialmente; filhos que obedecem e honram aos pais; e pais que instruem e disciplinam seus filhos sendo exemplos consistentes e consagrados. Virtualmente toda pergunta que possa ser formulada a respeito da família precisa voltar primeiro a essa passagem das Escrituras e ao padrão que ela estabelece.

Mesmo que não haja filhos na sua família, ou que o pai ou a mãe esteja ausente, a fórmula básica para o sucesso familiar é a mesma: cada membro da família deve cumprir o papel ordenado por Deus.

SE A MULHER DEVE SUBMETER-SE, NÃO ESTÁ DESEMPENHANDO PAPEL INFERIOR?

Cada membro da família, não apenas a esposa, recebe o mandamento de submeter-se. Na verdade, é importante destacar que nos manuscritos gregos mais confiáveis nenhum verbo é usado no versículo 22 (“As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor”). Isso ocorre porque, nesse versículo, o verbo está subentendido, de modo que, para entender o sentido da expressão, o leitor precisa voltar ao versículo 21 e tomar o seu verbo emprestado (a palavra grega para “... sujeitar-se”, *hupotasso*). Assim, a tradução literal dos versículos 21, 22 seria: “submetendo-se uns aos outros no temor de Deus. Esposas, a seus próprios maridos, como ao Senhor”.

Observe que o mandamento do versículo 21 (sujeitar-se uns aos outros) se aplica a todos os membros do Corpo de Cristo. Paulo está dizendo que há uma submissão mútua no Corpo de Cristo que deve ser expressa também nos relacionamentos familiares. O marido mostra submissão à esposa por meio de seu amor sacrificial por ela. Seu papel é semelhante ao de Cristo em João 13, onde ele cingiu-se com uma toalha e lavou os pés dos discípulos, executando a tarefa mais baixa que era possível desempenhar em favor deles. A esposa mostra submissão ao marido seguindo sua liderança, “porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja” (v. 23).

O papel do marido é o de líder, “o cabeça da mulher”. Mas isso não significa que a esposa seja a sua escrava, estando à sua disposição e aguardando ordens do tipo “Faça isso! Pegue aquilo! Venha aqui! Prepare isto para mim!” e assim por diante. O relacionamento entre marido e esposa é entre dois “herdeiros da mesma graça de vida” (1Pe 3.7). A esposa é a parte mais frágil, e o marido deve honra-la, protegê-la e ser um líder sábio.

O relacionamento conjugal é mais íntimo, pessoal e profundo do que o relacionamento entre um senhor e seu escravo. Isso é indicado em Efésios 5.22 pela expressão “ao próprio marido”. O relacionamento marido-esposa está fundamentado num forte sentido de posse. O versículo parece implicar que é dever da esposa sujeitar-se de boa vontade àquele que ela possui.

O papel da esposa, em definitivo, não é de segunda classe. Não envolve nenhum tipo de *status* inferior, apenas uma diferença de função ordenada por Deus. Isso é ilustrado admiravelmente em 1 Coríntios 11.3: “Saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus, o cabeça de Cristo”. Deus e Cristo têm papéis de autoridade e submissão, embora sejam um só Deus em essência. O mesmo se dá com marido e mulher. Seus papéis diferem, mas são iguais em qualidade e valor. Como Paulo ressalta, os homens lideram, mas as mulheres de maneira alguma estão em posição de inferioridade, uma vez que exercem maior influência sobre os filhos devido à sua capacidade de gerá-los e sua presença mais constante no cumprimento da tarefa comum de educá-los. Assim, os homens têm a liderança, mas as mulheres têm a influência mais forte sobre a geração seguinte (cf. 1Tm 2.11-15).

O QUE DEVE A ESPOSA CRISTÃ FAZER SE O MARIDO FRACASSA NO PAPEL DE LIDERANÇA?

Porém, e se o marido não está preocupado em cumprir o seu papel de líder? Se ele abdica da sua posição de liderança e deixa que a esposa atue como cabeça do lar? Isso acontece com frequência, e especialmente na área da *autoridade espiritual*.

Certa vez recebi uma carta de uma esposa nestes termos: “Cometi um terrível engano. Tentei ser submissa ao meu marido, mas ele não assumiu a liderança. Pouco a pouco, eu assumi o comando, e agora estou dominando a situação, e ele nunca tomará a frente. Como inverto esta situação?”

A resposta é: volte a ser submissa. Pressione. Se ele não der a você liderança à qual submeter-se, submeta-se às coisas que você acredita que agradariam a ele. Coloque-o no seu papel bíblico apropriado, e afaste-se das funções que pertencem a ele. Então, ore por ele, dê a ele incentivo e apoio incentivando-o a agir como o cabeça do seu lar de todas as maneiras que conseguir. Acima de tudo, recuse-se a assumir a liderança da família. Obedeça ao padrão bíblico. Faça sugestões e conduza a situação serenamente quando for absolutamente necessário, porém deixe espaço para que o marido reconquiste o posto que pertence a ele.

Primeira Pedro 3.1,2 diz: “Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa, ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor”. Novamente, o termo traduzido por “submissas” aqui é a palavra *hupotasso*. Ele descreve a função, não a essência, do papel de esposa. Em outras palavras, embora o texto não diga que o papel da esposa é menos importante que o do marido, afirma que, no plano de Deus, é ela quem se submete, sendo ele quem assume a liderança.

Observe também que Pedro diz que, mesmo se o marido for desobediente à Palavra – seja ele um inimigo hostil de Cristo ou um crente que simplesmente falha em assumir a liderança – a resposta da esposa ainda deve ser a submissão.

Portanto, a melhor maneira pela qual a esposa pode encorajar um marido que não assume a sua função de cabeça a fazê-lo é simplesmente submeter-se a ele, perseverar em seu papel com grande determinação e respeito, e orar para que o efeito disso seja levá-lo para mais perto do cumprimento da sua função.

COMO A ESPOSA RESPONDE AO MARIDO QUE COMETE ABUSOS FÍSICOS?

Certa ocasião, eu estava respondendo a perguntas da platéia de um encontro em Boston, quando uma jovem mulher se levantou e perguntou de que maneira uma esposa cristã deve lidar com um marido que a espanca. Imediatamente, uma senhora de 89 anos, cabelos brancos, levantou-se na segunda fileira e gritou para ela: “Devolva a agressão, querida!”

Lembrar essa cena ainda me provoca risos (depois do encontro observei que a pequena senhora idosa estava usando botas pretas). Por mais divertido que tenha sido, contudo, não creio que ela conhecesse o remédio adequado.

Do mesmo modo, nem sempre o divórcio é uma opção. As Escrituras não permitem o divórcio automaticamente no caso de um marido violento.

E mais, embora as Escrituras não instruem especificamente a esposa espancada, dão princípios que certamente se aplicam a ela. Provérbios 14.16 diz: “O sábio é cauteloso e desvia-se do mal, mas o insensato encoleriza-se e dá-se por seguro”. Deus nos dá sabedoria para nos defendermos e termos cautela. Nós nos abaixamos quando alguma coisa voa pelos ares na direção da nossa cabeça. O senso comum nos aconselha a evitar situações de perigo físico. E acredito que é isso o que Deus espera de nós.

A esposa de um marido bruto não apenas tem justificativa para proteger-se; ela não está errada em fazê-lo.

Não há virtude alguma em submeter-se de bom grado a espancamento e abuso físico da parte de um marido cruel ou embriagado. E certamente não há nenhuma garantia bíblica para uma mulher que lhe dê permissão de ser espancada e até mesmo ferida em nome da submissão a seu marido, especialmente se houver medidas legítimas que ela possa tomar para evitar isso.

Como comparação, o apóstolo Paulo diz em Romanos 13 que devemos submeter-nos ao governo civil como autoridade instituída por Deus. Apesar disso, essa “submissão” não inclui obrigatoriamente sofrimento voluntário nas mãos de um governo abusivo. Nosso Senhor disse: “Quando, porém, vos perseguirem numa cidade, fugi para outra” (Mt 10.23), certamente aconselhando os perseguidos a fugir da perseguição de governos tirânicos se houver um meio de escapar. Assim a “submissão” à qual Deus nos chama não inclui aquiescência automática à brutalidade física.

Meu conselho para as mulheres que correm o risco de sofrer abuso físico por parte do marido é, antes de tudo, tentar desarmar a situação. Tenha cuidado para não provocar circunstâncias que despertem a fúria de seu marido. Provérbios 15.1 diz: “A resposta branda desvia o furor”.

Isso certamente não é uma sugestão de que as mulheres são as culpadas quando seus maridos se tornam violentos. Não há absolutamente desculpa para um homem que usa de violência física contra a esposa; na verdade, essa é a maneira mais grosseira de desobediência ao mandamento dado aos maridos em Efésios 5.25. Homens que abusam fisicamente das esposas não podem apelar legitimamente para *nenhuma* ação da esposa como justificativa para o emprego da força bruta. Atacar fisicamente a esposa é um pecado indesculpável e inescrupuloso contra ela e contra Cristo. E tentar defender tal violência, como fazem alguns homens, alegando apoio bíblico de que o marido é o “cabeça” da esposa, é corromper toda a idéia de liderança. Lembre-se de que Deus é o cabeça de Cristo, e Cristo é também o cabeça da igreja (1Co 11.3). Assim a expressão envolve não apenas liderança e autoridade, mas também cuidado e proteção amorosos. “O marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo” (Ef 5.23). O marido que pensa que a sua posição como cabeça justifica uma liderança brutal, tirânica ou dominadora não entende nada do conceito bíblico aqui envolvido.

Se um marido propenso à violência se torna irado e abusivo, a esposa deve livrar-se do perigo, abandonando a casa se necessário. Deus prometeu que não nos testará além de nossa capacidade de suportar, e sempre providenciará um meio de escape (1Co 10.13). Algumas vezes, fugir é a *única* saída. Se você tem filhos, e eles também correm perigo, leve-os para algum lugar onde vocês estejam a salvo até você sentir que pode voltar para casa com segurança.

Se você não está correndo perigo físico, mas apenas está cansada de lidar com um marido briguento e desagradável, mesmo que ele seja descrente e hostil às coisas de Deus, o desejo de Deus é que você espere, ore e santifique seu marido por meio de sua presença como filha amada de Deus (1Co 7.10-16). O Senhor protegerá você e a ensinará em meio às dificuldades.

Logicamente, ore pelo seu marido, submeta-se a ele de todas as maneiras que puder, anime-o a aconselhar-se com outros homens versados na Bíblia e faça tudo o que estiver ao seu alcance para curar os problemas que o fazem ser uma pessoa violenta ou abusiva.

A ESPOSA DEVE TRABALHAR FORA?

A questão de a esposa trabalhar ou não fora não pode ser respondida com um simples sim ou não. O verdadeiro problema é como entendemos as prioridades bíblicas para a mulher. Tito 2.4,5 diz que as mulheres mais velhas da igreja devem ensinar às mais jovens “a amarem ao marido e a seus filhos, a serem sensatas, honestas, boas donas de casa, bondosas, sujeitas ao marido, para que a palavra de Deus não seja difamada”.

Claramente, a prioridade de qualquer mulher é cuidar das necessidades da sua família, e ela faz isso antes de tudo sendo uma “dona de casa”. Primeira Timóteo 5.14 enfatiza o mesmo ponto, embora seja usada uma palavra grega diferente. Ali Paulo escreve: “Quero, portanto, que as viúvas mais novas se casem, criem filhos, sejam boas donas de casa e não dêem ao adversário ocasião favorável de maledicência”. A palavra traduzida por “boas donas de casa” nesse versículo é o termo grego *oikodespoteo*, que literalmente significa “governar a casa”. O domínio da mulher é a casa, onde as suas prioridades de mãe devem sempre repousar.

Quando o salmista, sob inspiração do Espírito Santo, quis mostrar o caráter glorioso de Deus, não pôde encontrar palavras mais apropriadas que as seguintes:

Quem há semelhante ao Senhor, nosso Deus, cujo trono está nas alturas, que se inclina para ver o que se passa no céu e sobre a terra?

Ele ergue do pó o desvalido e do monturo, o necessitado, para o assentar ao lado dos príncipes, sim, com os príncipes do seu povo.

Faz que a mulher estéril viva em família e seja alegre mãe de filhos.

Aleluia!

(Sl 113.5-9)

Isso é o máximo que Deus pode fazer por uma mulher!

Cuidar da casa envolve gerar filhos, educá-los e administrar as questões domésticas. Tudo isso é um presente da graça de Deus para a mulher. Está intimamente associado ao princípio de submissão da mulher *ao seu próprio marido*. Se ela trabalha fora de casa, precisa lidar com um conjunto diferente de circunstâncias. Ela se torna responsável e submissa não apenas ao próprio marido, mas também ao chefe no ambiente de trabalho. Outras prioridades frequentemente põem em risco a prioridade bíblica para o lar e a família, e a mulher acaba se dividindo entre cumprir o seu papel bíblico e cumprir um papel totalmente diferente requerido no seu trabalho.

Não há nada nas Escrituras, entretanto, que proíba especificamente que as mulheres trabalhem fora, contanto que elas desempenhem bem a sua função prioritária no lar (Pv 31).

Independentemente de a mulher trabalhar fora de casa ou não, contudo, o chamado *principal* de Deus para ela é a administração do lar. Esse é o lugar mais louvável para a esposa. É o mundo que atrai tantas mulheres modernas para fora de casa, não o Senhor. Sua Palavra retrata o papel da mulher como alguém preocupada com as tarefas domésticas. Este é um chamado superior, bem mais importante para o futuro dos filhos do que qualquer outra coisa que uma mulher possa fazer num trabalho fora de casa.

A decisão final é de foro íntimo, e toda a mulher deve tomá-la em submissão à autoridade do seu marido. Evidentemente, uma mulher solteira está livre para trabalhar fora e investir na sua carreira. Uma mulher casada sem filhos talvez tenha alguma limitação em termos do tempo e da energia que ele pode dedicar a um emprego. A mulher que é mãe obviamente tem como responsabilidade principal a sua casa e, portanto, não está livre para investir na carreira em detrimento do seu lar. Na verdade, da minha perspectiva de pai, é difícil entender como uma mãe pode cumprir todas as suas responsabilidades de dona de casa, além de cuidar da educação dos filhos, ser hospitaleira, dedicar-se aos necessitados e à obra do Senhor (cf. 1Tm 5.3-14), e ainda ter um emprego fora de casa.

E SE A MULHER QUER CUIDAR DO LAR, E O MARIDO IMPÕE QUE ELA TRABALHE FORA?

Muitas mulheres enfrentam o dilema de ter um marido que exige que elas trabalhem fora de casa, embora elas próprias se sintam compelidas por Deus a fazer do lar a sua grande prioridade. Nesses casos, há um conflito entre dois princípios bíblicos – a submissão (Ef 5.22) e o plano de Deus para a esposa (1Tm 5.14; Tt 2.4,5).

A primeira providência para essa mulher é orar e depois compartilhar essa convicção com o marido. Amorosamente, ela deve fazê-lo saber o quanto a sua obediência a Deus é importante. Se o problema for financeiro, talvez ela possa encontrar algum meio criativo de ganhar dinheiro trabalhando em casa, ou restringindo as horas no emprego durante o horário escolar das crianças. (A mulher piedosa mencionada em Provérbios 31 ganhava dinheiro com o trabalho que ela fazia em casa.) Ela pode preparar um pequeno estudo para o marido sobre os verdadeiros benefícios do seu trabalho. Muitos estudos revelam que uma esposa que trabalha fora geralmente não aumenta a renda familiar real, uma vez que creches e escolas de tempo integral têm um custo significativo e outras despesas são incluídas na equação.

Se o marido ainda assim insistir que ela deve trabalhar fora de casa, ela deve obedecer a ele com um espírito de mansidão e continuar orando. Deve mantê-lo amorosamente consciente do impacto negativo sobre o relacionamento deles, a qualidade da vida doméstica e o desenvolvimento dos filhos. Primeira Pedro 3.1-6 dá conselhos extras sobre uma situação delicada como esta. A esposa é instruída a demonstrar sua submissão a Deus sujeitando-se à liderança do seu marido, mesmo que ele seja desobediente à Palavra. Muitas mulheres conseguem sucesso em submeter-se ao marido e trabalhar fora de casa ao mesmo tempo, obedecendo à Palavra de Deus como uma boa dona de casa nos intervalos da vida profissional. Não é fácil, de modo algum, mas uma mulher habilidosa obterá sucesso. Quando se submete ao marido, essa esposa está também se submetendo à vontade de Deus. O Senhor conhece as circunstâncias, e pode trabalhar no coração do marido para modificá-lo.

QUAIS SÃO ALGUMAS MANEIRAS PRÁTICAS DE O MARIDO AMAR A SUA ESPOSA?

É interessante que Efésios 5.25 *ordena* que os maridos amem suas esposas. Em primeiro lugar, isso demonstra que o verdadeiro amor não é apenas um sentimento que domina uma pessoa; é um ato da vontade humana. Se não fosse um ato da vontade, Deus não teria ordenado que fizéssemos isso. Além do mais, Paulo não diz: “*Domine* a sua esposa”. Há um líder e alguém que o segue, mas a perspectiva do marido a respeito do seu papel deve estar focalizada não na sua autoridade, mas no amor sacrificial pela sua esposa.

Ainda mais interessante do que o mandamento propriamente dito, contudo, é o padrão de amor proposto aos maridos. O versículo diz: “Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo

se entregou por ela”. É o tipo de amor mais abnegado, mais doador e mais obsequioso que a mente humana pode conceber. Nesse tipo de amor, não há lugar para agir com arrogância em relação à esposa ou para governar egoisticamente a família.

Pedro demonstra o amor do marido pela esposa: “Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações” (1Pe 3.7). Identifico três conceitos-chave nesse versículo.

O primeiro é a *consideração*. Devemos tratar nossa esposa “com discernimento”. Precisamos ser sensíveis, compreensivos e atenciosos. A equipe de aconselhamento do nosso ministério está acostumada a ouvir as seguintes reclamações de esposas infelizes: “Ele nunca me entende”. “Ele não sabe quem eu sou.” “Ele é insensível.” “Nunca conversamos.” “Ele não compreende minhas mágoas.” “Ele fala comigo rispidamente.” “Ele não me trata com amor”, e por aí vai. Essas mulheres estão dizendo que seus maridos são egoístas, preocupados mais com o que podem receber do casamento do que com o que podem dar.

Uma segunda maneira de demonstrar amor por sua esposa é pelo *cavalheirismo*. Lembre-se, marido, de que a sua esposa é a parte frágil. Uma porção importante da sua liderança consiste na sua responsabilidade de protegê-la, cuidar dela e entregar-se em favor dela. Essa atitude de carinho e entrega pode ser expressa de diferentes maneiras, em geral por meio de gestos aparentemente insignificantes que, apesar disso, demonstram a intensidade de seu amor por ela. Você pode abrir a porta do carro para ela, em vez jogar-se para dentro do carro enquanto ela ainda está saindo de casa. Ou simplesmente você pode mandar flores para ela. Pequenas e frequentes expressões de carinho significam mais para a esposa do que um tratamento especial uma vez por ano no dia do aniversário dela.

Finalmente, os maridos podem demonstrar amor pela esposa tendo *comunhão* com ela. Observe, novamente, como Pedro chama o marido e a esposa de “herdeiros da mesma graça de vida”. O casamento, mais que qualquer outra instituição humana, é planejado como uma parceria íntima, a unidade de duas pessoas em uma. O companheirismo de um casal, então, deve ser o mais íntimo e profundo possível. E isso é algo que precisa ser buscado com diligência; requer esforço especial. Marido, troque idéias com a sua esposa. Converse com ela. Compartilhe os fatos de sua vida espiritual!

POR QUE OS FILHOS PRECISAM OBEDECER?

As Escrituras dizem claramente que os filhos devem obedecer aos pais. O Quinto Mandamento diz que os filhos devem honrar aos pais. Pelo menos uma dúzia de versículos, somente no Livro de Provérbios, exortam os filhos a obedecer a seus pais. Efésios 6.1-3 diz: “Filhos, obedecerei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa, para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra)”.

Por que os filhos precisam obedecer? Porque lhes falta maturidade nas quatro principais áreas da vida que são essenciais à independência. Essas áreas são delineadas em Lucas 2.52. Ali é dito que Jesus cresceu em quatro sentidos: “E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens”. Embora fosse perfeito e sem pecado, nosso Senhor cresceu mentalmente, fisicamente, socialmente e espiritualmente como uma criança. Essas são as quatro áreas em que *todas* as crianças precisam desenvolver-se.

As crianças precisam crescer em *maturidade intelectual*. Elas carecem de sabedoria. Faltam-lhe conhecimento, instrução e capacidade de julgamento. Quando um bebê nasce neste mundo, seu cérebro está quase totalmente sem nenhuma informação. O que quer que ele venha a saber precisa ser-lhe ensinado. Ele não sabe o que é certo e errado; não sabe quais são os alimentos bons para comer; não sabe o que deve ou não colocar na boca; nem mesmo tem condições de sair dos limites seguros de sua casa. Todas essas coisas precisam ser ensinadas, e a infância é a época certa para aprendê-las.

As crianças também precisam desenvolver a *maturidade física*. Elas nascem frágeis e incapazes de sobreviver por si próprias. É um longo processo até que obtenham força e coordenação. No início precisam ser alimentadas, trocadas e controladas em suas necessidades básicas. Não são capazes de defender-se ou sobreviver sozinhas no mundo. É responsabilidade de seus pais protegê-las. As crianças também precisam alcançar *maturidade social*. A característica mais perceptível numa criança quando ela vem ao mundo é o egoísmo absoluto. Ela quer as coisas imediatamente, e pensa que todas as coisas ao alcance de suas mãos e vista lhe pertencem. É difícil ensinar uma criança a compartilhar, a falar nos momentos apropriados, e a ser humilde. Nada disso é natural em nenhuma criança.

Finalmente, as crianças precisam de *maturidade espiritual*. Uma criança não cresce naturalmente para amar a Deus. As Escrituras sugerem que mesmo as crianças menores têm *algum* conhecimento inato de Deus (Rm 1.19), mas, sem instrução adequada, isso será levado pelo vento. Sua própria depravação as destruirá. É responsabilidade dos pais conduzi-las na direção certa. Provérbios 22.6 diz: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele”. A obediência da criança é a ferramenta que a leva à maturidade em todas as áreas.

OS FILHOS DEVEM OBEDECER A PAIS DESCRENTES?

Nem todos os pais e mães querem educar seus filhos no caminho da verdade. Mas quando Paulo escreve: “Filhos, obedecei a vossos pais *no Senhor*”, ele está dizendo que obedecer faz parte da nossa tarefa de servir, agradecer, honrar e adorar ao Senhor. Ele não está dizendo que a responsabilidade de obedecer limita-se apenas aos filhos cujos pais estão “no Senhor”.

O mandamento para os filhos e as filhas obedecerem aos pais é absoluto, exceto quando as ordens dos pais contrariam frontalmente os mandamentos da Palavra de Deus. Se um pai pede para o filho violar um mandamento claro das Escrituras, a verdade de Atos 5.29 vem à tona: “Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens”. Nessas circunstâncias, o filho deve recusar-se a cumprir o desejo do pai, mas não de maneira desafiadora ou insolente. E deve aceitar as consequências da sua desobediência pacientemente e sem nenhuma atitude de desacato ou raiva.

COMO OS PAIS PODEM SABER A MANEIRA CORRETA DE EDUCAR OS FILHOS?

Eféios 6.4 diz: “E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor”. O erro que muitos pais cometem é pensar que uma educação cristã acontecerá por si só numa família cristã. Não acontecerá. Os pais devem conduzi-la mediante o exemplo, de uma maneira cuidadosa e planejada. Suas responsabilidades incluem educar, instruir, alimentar e disciplinar seus filhos de acordo com a vontade do Senhor, sem despertar a ira de seus filhos.

Os pais são a chave para o crescimento espiritual de cada filho. Todas as pessoas nascem com uma inclinação para o pecado, e a depravação assumirá o comando, a menos que o seu domínio sobre uma criança seja quebrado pela regeneração. Os filhos precisam ser “regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente” (1Pe 1.23). As instruções das Escrituras para os pais sugerem que o melhor ambiente para cultivar a semente da Palavra de Deus em nossos filhos é aquele em que há disciplina amorosa.

Num estudo realizado alguns anos atrás, os sociólogos Sheldon e Eleanor Gluck, da Universidade de Harvard, identificaram vários fatores vitais no desenvolvimento da delinquência juvenil. Eles criaram um teste que consegue, com uma precisão de 90 por cento, prever delinquência futura de crianças entre 5 e 6 anos de idade. Eles listaram quatro fatores necessários para prevenir a delinquência juvenil. Primeiro, a disciplina dos pais precisa ser firme, justa e consistente. Segundo, a mãe precisa saber onde seus filhos estão e o que estão fazendo o tempo todo, e estar com eles o máximo possível. Terceiro, os filhos precisam ver demonstrações de afeto entre os pais, e dos pais em relação aos filhos. E, quarto, a família precisa passar tempo unida.

Estudos semelhantes sugerem que os relacionamentos pais-filhos adequados normalmente ocorrem em contextos onde os pais se amam genuinamente, onde a disciplina é consistente, onde a criança percebe que é amada, onde os pais se colocam como um exemplo moral e espiritual positivo, e onde há um pai que lidera a família.

A moral da história é: O exemplo que você dá a seus filhos é o que mais os afeta. Muitos pais cometem o erro de se preocupar excessivamente com sua imagem na igreja e na comunidade, mas são completamente insensíveis sobre como agem diante dos filhos. Nada torna a verdade mais detestável para um filho do que ter um pai espiritualmente hipócrita ou superficial que proclama a verdade publicamente, mas a nega em casa.

Pais, temos uma responsabilidade solene e assustadora, mas também um privilégio maravilhoso. Uma das experiências que causam mais satisfação no mundo é ter filhos comprometidos em seguir o Senhor, não importa o quanto isso custe, porque eles viram o mesmo comprometimento na nossa vida.

O QUE TORNA UM CASAMENTO SÓLIDO?

O casamento entre dois cristãos é, antes de tudo, um compromisso com Jesus Cristo e, depois, de um para com o outro. Satanás adora destruir casamentos, e a melhor defesa contra seus ataques envolve dois fatores: um relacionamento profundo e compartilhado com Jesus Cristo e um compromisso de obedecer à Palavra de Deus. Com esse tipo de comprometimento, não acredito que um casamento possa fracassar.

Mas, expandindo um pouco a idéia, seguem dois princípios que podem fortalecer um casamento. Primeiro, concentrar-se em ser o que você deveria ser interiormente, não apenas sobre o que você diz, o que tem ou mesmo qual é a sua aparência externa. Em 1 Pedro 3.3,4 Pedro dá às esposas um conselho que certamente também se aplica aos maridos: “Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário; seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível traje de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus”.

Qualquer coisa que você possuir se deteriorará. Até a sua aparência se desgasta com o passar do tempo. Porém, “o homem interior do coração” amadurece, se desenvolve, se embeleza à medida que se assemelha cada

vez mais a Cristo. Se esse for o enfoque do seu casamento, o amor entre os dois cônjuges se tornará cada vez mais forte também.

Um segundo princípio é este: Concentre-se em conhecer quem seu cônjuge é. Tenho aconselhado muitos casais cujo casamento vacilava simplesmente porque eles nunca tiveram tempo para se conhecer melhor. É importante reconhecer que nenhuma pessoa é perfeita, assim como nenhum casamento o é. Se você se agarrar a um ideal de como quer que seu cônjuge seja, está arruinando o seu casamento. Abandone a idéia de um companheiro perfeito, e comece a aprender como entender e amar aquele que você tem ao seu lado. Viva com o seu parceiro “com discernimento” (1Pe 3.7).

É significativo que Paulo ordene ao marido que ame a sua esposa (Ef 5.25) e à esposa que ame o seu marido (Tt 2.4). A questão é que, não importa com quem você seja casado, você pode aprender a amar o seu cônjuge. A idéia predominante no pensamento contemporâneo parece ser que o amor simplesmente acontece – ele vem e vai.

E, quando ele vai, as pessoas se divorciam. Quão estranho isso é em relação às Escrituras, que não reconhecem nem mesmo a possibilidade de incompatibilidade entre dois parceiros casados! Deus simplesmente ordena que maridos e esposas se amem uns aos outros. Os sentimentos de atração inicial – os impulsos de alta intensidade – diminuirão em todos os casamentos. Mas, quando o compromisso é cultivado, a recompensa é uma amizade duradoura e cheia de amor e satisfação.

Lembre-se de que a essência do casamento é que duas pessoas se tornam uma só carne. E um é um número indivisível. Em Mateus 19.5, Jesus citou Gênesis 2.24: “Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”. A palavra hebraica traduzida por “se une” refere-se a um laço indestrutível. Ao mesmo tempo, é um verbo ativo que transmite a idéia de buscar intensamente alguma coisa. Isso quer dizer que o casamento deve ser formado por duas pessoas diligentes e absolutamente comprometidas em buscar uma a outra em amor, ligadas em uma união insolúvel de mente, vontade, espírito e emoção.

No versículo 6, Jesus continuou: “O que Deus juntou não o separe o homem”. Cada casamento, mesmo aquele que une cristão e incrédulo, mesmo que não retrate o padrão de união estabelecido pela palavra de Deus, é uma obra divina miraculosa e, se você corrompe essa união, está sabotando a obra de Deus.

Todas as famílias se apóiam nessa verdade básica, e o sucesso da família como um todo depende do comprometimento mútuo do casal e da permanência dessa união.

A família é muito importante no plano de Deus! Ele quer fazer de nossas famílias tudo o que elas podem ser, e o sucesso familiar deve ser uma prioridade de todo cristão. Não podemos permitir que o mundo nos pressione em seu molde de divórcio, divisão, delinquência e tudo o quanto contribui para a destruição da família. Se os cristãos não conseguem formar uma família unida, filhos que crescem na disciplina e na admoestação do Senhor, pais que se amam, e lares centrados em Cristo, nunca poderemos alcançar o mundo com o evangelho. Por outro lado, se cultivarmos essas coisas e as buscarmos com todo o nosso coração e toda diligência, o mundo se surpreenderá e prestará atenção em nós e em Cristo.